"O que você quer ser quando crescer?": relato de experiência de oficina e exposição fotográfica[1]

João Pedrosa Wanderley Neto[2]
Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

O presente artigo apresenta um relato de experiência das etapas que culminaram com a realização da exposição "O que você quer ser quando crescer?" promovida no município de Patos (PB). A produção estruturou-se, resumidamente, em dois processos: execução de oficina de fotografia para crianças e adolescentes da comunidade Jardim Redenção (Patos-PB) através do Projeto Municipal "Arte no Bairro"; e a realização de exposição fotográfica no Centro de Cultura Amaury de Carvalho (Patos-PB) por meio de recursos obtidos através da Lei Aldir Blanc. Quanto às metodologias desenvolvidas na oficina, destaca-se a participação das crianças e adolescentes em atividades lúdicas, de planejamento, produção, curadoria e montagem fotográfica. Neste sentido, propõe-se uma reflexão acerca da relevância dos usuários das tecnologias fotográficas participarem de maneira crítica e ativa dos processos de produção de imagens a fim de se compreenderem como atores dessas práticas e reforçarem suas identidades culturais.

PALAVRAS-CHAVE: fotografia; relato de experiência; metodologias de ensino; exposição;

INTRODUÇÃO

A reprodução de imagens – em seus sentidos visíveis e invisíveis segundo Baitello (2006) – constitui uma prática inerente ao homem. Em razão da vivência social humana, copiam-se gestos, comportamentos, falas, ofícios; ou seja, uma ampla variedade de imagens que estão atreladas ao universo sociocultural.

Neste sentido, criada há pouco menos de dois séculos, as produções fotográficas ocupam e desempenham funções significativas na sociedade contemporânea. Em

[1] Trabalho apresentado no GT "Fotografia e Educação"
[2] Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFPB, e-mail: pedrosa.fotografo@gmail.com

sua obra *A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica*, Walter Benjamin (1983) revela como a fotografia, durante o século XX, provocou uma profunda alteração no contexto sociocultural: o processo de reprodução de imagens adquiriu maior velocidade, além de verossimilhança superior ao dos outros processos de reprodução técnica, conferido à fotografia potencial para o estabelecimento de inovações e conceitos desenvolvidos após o seu surgimento.

A partir de uma perspectiva do século XXI, Baitello (2006) reforça em sua obra *A era da Iconofagia* um contexto no qual os seres humanos devoram e, concomitantemente, são devorados pelas imagens presentes no cotidiano. O crescimento vertiginoso de redes sociais cujos conteúdos são prioritariamente fotografias e produtos audiovisuais corroboram com o pensamento de Baitello. O Instagram, a 4ª rede social mais utilizada no mundo, possui 1 bilhão de usuários ativos mensais e 500 milhões de usuários ativos diários (DEAN, 2021), isto é, número expressivo de produtores e espectadores de produtos imagéticos.

Logo, convém refletir se os usuários das tecnologias imagéticas, nas quais inclui-se a fotográfica, não acabam por aderir a um comportamento tecnicista, isto é, tornando-se meros executores de uma técnica ou espectadores dos produtos dela. Tal reflexão nos leva a uma preocupação que reforça a necessidade de uma alfabetização visual.

> [...] a necessidade de alfabetização visual vem confirmando a importância do papel da arte na escola. A leitura do discurso visual, que não se resume apenas à análise de forma, cor, linha, volume, equilíbrio, movimento, ritmo, mas principalmente é centrada na significação que esses atributos, em diferentes contextos, conferem à imagem é um imperativo da contemporaneidade (BARBOSA, 2002)

Portanto, tendo em vista a importância do ensino das artes como ferramenta para o desenvolvimento de uma alfabetização visual - especificamente da linguagem fotográfica a qual consiste no objeto discutido neste artigo -, este estudo busca relatar a experiência e as metodologias de ensino utilizadas durante a realização de

uma oficina de fotografia assim como as etapas subsequentes que possibilitaram a realização de um exposição fotográfica a partir do material desenvolvido na oficina.

OFICINA E EXPOSIÇÕES FOTOGRÁFICAS

A oficina “Fotografia com celular”, da qual trata este artigo, correspondeu a uma ação desenvolvida a partir do projeto “Arte no Bairro”, promovido pela prefeitura municipal de Patos, na Paraíba, através da Fundação Cultural de Patos (Fundap). A seleção dos profissionais que ministraram as oficinas (dentre os quais está o autor deste artigo) deu-se através de chamada pública realizada no ano de 2019. Foram contempladas outras linguagens como dança, música, desenho e teatro.

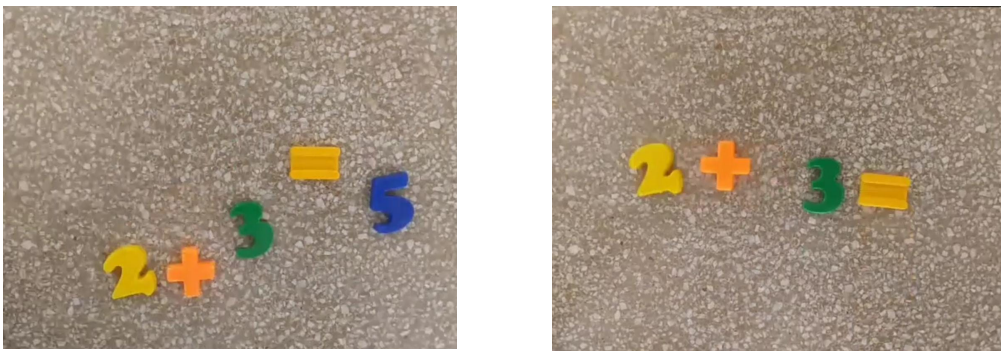
À respeito das aulas, foram realizados 10 encontros presenciais, cada um de 2 horas, totalizando uma carga horária de 20 horas. A princípio o público-alvo consistia em adolescentes da comunidade Jardim Redenção, em Patos (PB); entretanto ao serem estabelecidos os vínculos com os líderes comunitários da região, optou-se por ministrar a oficina aos integrantes da Pastoral da Criança da Igreja São Francisco, situada na comunidade.

Desta forma, no primeiro encontro com as crianças e jovens da pastoral identificou-se a necessidade de alterar significativamente o planejamento da oficina para que as crianças também pudessem participar. Destaca-se que a alteração não foi compulsória e que partiu, voluntariamente, do professor.

Após as reformulações, foram definidas as seguintes temáticas abordadas nos dias da oficina: câmeras fotográficas e seus elementos; composição fotográfica e subjetividades; psicodinâmica das cores em fotografia; história da fotografia e do cinema; manuseio de câmeras de dispositivos móveis e produção de imagens; *stop motion*; planejamento e produção de ensaios fotográficos; curadoria e montagem de exposição fotográfica.

Através das atividades desenvolvidas nos encontros, foram obtidos produtos fotográficos e audiovisuais dentre os quais destacam-se vídeos com a técnica do *stopmotion*, fotografias com temáticas livres, fotografias produzidas a partir de ensaios (nos quais as crianças participaram como fotógrafos, modelos e assistentes de fotografia), desenhos e uma primeira exposição fotográfica - realizada ao fim da oficina, ainda no ano de 2019, na própria Igreja da comunidade - cujas fotos consistiram às de temática livre produzidas pelos participantes.

Figura 1: Fotografias produzidas pelos alunos para criação de *stopmotion*



Fonte: autoria própria

A segunda exposição realizada, desta vez utilizando-se as fotografias produzidas a partir dos ensaios desenvolvidos na oficina, ocorreu no ano de 2021 e teve seus recursos oriundos da Lei Aldir Blanc a qual consistiu em um “auxílio financeiro ao setor cultural [que] busca apoiar profissionais da área que sofreram com impacto das medidas de distanciamento social por causa do coronavírus” (GOVERNO DO BRASIL, 2020). Na ocasião, em razão das implicações geradas pela pandemia, não foi possível envolver as crianças e jovens nas etapas de montagem.

Em relação à temática da exposição, esta foi intitulada “O que você quer ser quando crescer?” uma vez que a atividade da qual resultou (desenvolvida durante a oficina “Fotografia com Celular”) buscou estimular as crianças a expressarem seus anseios profissionais da vida adulta. Na ocasião, as crianças e adolescentes, a partir de acessórios a eles oferecidos (jalecos, bolas de futebol, secadores de cabelo, livros e outros) caracterizaram-se dos profissionais que desejavam ser.

As fotografias, um total de 22 unidades, foram expostas no Centro de Cultura Amaury de Carvalho (Patos-PB) entre os meses de julho e setembro de 2021. Quanto às suas características, apresentavam formato 30x40 cm e foram impressas em papel fotográfico fosco; suas molduras corresponderam ao estilo caixa com dimensões de 30 x 49 cm de largura/altura, 3 cm de profundidade externa (distância da margem externa anterior à margem externa posterior) e 1,5 cm de profundidade interna (distância do vidro ao fundo da moldura). As bordas foram de coloração preta e apresentaram, em vista frontal, uma espessura de 2 cm. O fundo da caixa possuía coloração bege clara.

Figura 2: Moldura utilizada durante exposição

Fonte: Autoria própria

DISCUSSÃO

Tendo em vista as abordagens pedagógicas escolhidas e seus respectivos resultados (a exemplo da exposição “O que você quer ser quando crescer?”), convém trazer reflexões acerca de teóricos do campo da fotografia e suas correlações com os métodos de ensino-aprendizagem. Neste sentido, serão discutidos brevemente temáticas e metodologias utilizadas durante os encontros

realizados ao longo da oficina tendo em vista a importância, segundo Freire (1996), da rigorosidade metódica aplicada ao ensinar:

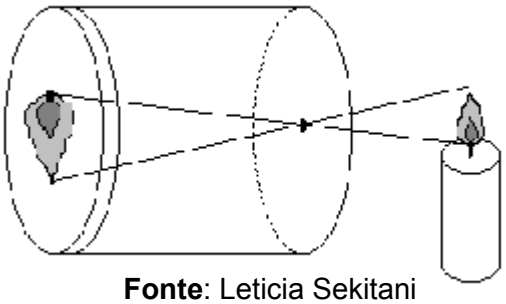
> O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se "aproximar" dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso "bancário" meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no "tratamento" do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. (FREIRE, 1996, p. 13)

Portanto, a partir de uma perspectiva freiriana, a utilização das metodologias citadas a seguir teve como objetivo promover um processo educativo no qual as crianças e adolescentes pudessem criar, juntamente com o professor, um contexto de ensino e aprendizado, na medida do possível, distanciado de um perfil verticalizado.

Durante a oficina realizada em 2019, a primeira abordagem correspondeu à apresentação de equipamentos fotográficos às crianças e adolescentes com o propósito de promover experiências táteis e visuais com os elementos constituintes das câmeras. Para tal, foram utilizadas máquinas fotográficas diversas, isto é, lúdicas (criadas com caixas de sapato e outros itens), analógicas e digitais que já não apresentavam mais funcionalidade e que, por isso, puderam ser manipuladas, abertas e exploradas de forma despretensiosa.

Além disso, utilizou-se uma câmara escura a qual, segundo César e Piovan (2007, p. 20), pode ser compreendida como "um quarto estanque à luz [que] possuía um orifício de um lado e a parede à sua frente pintada de branco. Quando um objeto era posto diante do orifício, do lado de fora do compartimento, sua imagem era projetada invertida sobre a parede branca". O modelo foi confeccionado a partir de uma lata pintada internamente com tinta preta, com uma pequena perfuração em sua porção inferior e, no lugar de sua tampa, uma folha de papel vegetal.

Figura 3: Modelo de câmara escura



Fonte: Leticia Sekitani

A motivação da atividade partiu de uma reflexão trazida por Jaques Aumont (1993), em sua obra *A imagem*, na qual o autor descreve que a forma com que o olho observa o mundo pode ser comparada ao processo realizado por uma câmara fotográfica; nos dois casos a luz penetra através de um orifício e é projetada na parede do fundo - no caso do olho, a retina, e no caso da câmara fotográfica, o negativo. Outra semelhança corresponde aos processos químicos que ocorrem nos dois casos.

Figura 4: Interação de crianças com equipamentos fotográficos

Fonte: Autoria própria

Segundo Freire (1996), na prática educativa que tem como finalidade desenvolver a criticidade dos estudantes, uma das mais importantes tarefas consiste em “propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se” (p. 18). Isto é, um ser que compreende-se como “social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar” (p. 19). Portanto, quanto às abordagens que buscaram compreender

a realidade das crianças e adolescentes e, em diferentes graus, proporcionaram oportunidades destas assumirem suas identidades, podem ser citadas três ações.

A primeira delas consistiu em apresentar aos alunos diversas fotografias e espalhá-las pelo chão para que pudessem refletir sobre as diferentes formas de composições fotográficas e, por fim, explicarem para o professor e os demais participantes as motivações que lhes levaram a escolher determinada imagem. Como consequência, foi possível ouvir e partilhar vivências das crianças a partir de falas, sobre as fotografias escolhidas, como “escolhi esta foto porque o menino tem um skate e um sapato muito bonitos”; “nessa foto a moça está com dinheiro na mão e não percebeu que poderia ser roubada”; “escolhi esta porque a pessoa tem uma tatuagem com uma frase da bíblia”.

A segunda consistiu em ofertar às crianças e adolescentes, após uma breve explicação sobre a temática da psicodinâmica das cores, desenhos e lápis de cor diversos. Em seguida, foi solicitado que pintassem os desenhos sem que, necessariamente, os objetos tivessem as mesmas cores que costumeiramente apresentam no cotidiano. Por fim, foram questionados sobre o porquê das cores escolhidas. Uma das participantes, uma adolescente de pele preta, despertou a atenção por negar-se a pintar um dos personagens sob o argumento de que “o branco [cor da folha de papel utilizada] já era bonito e não era necessário colorir o personagem de nenhuma outra cor pois deixaria ele feio”. A fala oportunizou reflexões sobre questões raciais e da diversidade humana.

> O discurso ideológico nos ameaça de anestesiar a mente, de confundir a curiosidade, de distorcer a percepção dos fatos, das coisas, dos acontecimentos. Não podemos escutar, sem um mínimo de reação crítica, discursos como estes: “ O negro é geneticamente inferior ao branco. É uma pena, mas é isso o que a ciência nos diz." (FREIRE, 1996, p. 49).

Por fim, a terceira ação que buscou incentivar as crianças a assumirem suas identidades consistiu nas atividades práticas envolvendo a produção fotográfica

propriamente dita. Como adendo, cabe frisar que os equipamentos fotográficos utilizados pelas crianças e adolescentes foram fruto de doações de membros da sociedade civil e, portanto, todas as produções foram feitas a partir de câmeras de dispositivos móveis (*smartphones*).

Quanto às práticas fotográficas, os participantes tiveram, dentro do espaço da pastoral da criança da qual faziam parte, a liberdade de fotografar elementos diversos e uns aos outros (ensaios) enquanto dialogavam com o professor sobre as eventuais dificuldades que viessem a surgir. As imagens produzidas sobre elementos diversos resultaram em uma exposição cuja seleção das imagens, confecção das molduras (confeccionadas em cartolina), assinatura das fotografias e a montagem da exposição foram executadas pelas crianças e adolescentes sob orientação do professor.

Figura 5: Preparação de molduras e montagem da exposição

Fonte: Autoria própria

Quanto às fotografias decorrentes dos ensaios, estas foram desenvolvidas em uma atividade - como já citado no início deste artigo - na qual o professor ofereceu diversos acessórios às crianças e adolescentes (jalecos, bolas de futebol, secadores de cabelo, livros e outros) para que estes se caracterizassem sobre o que gostariam de ser quando crescer. Além disso, os participantes atuaram, sob a orientação do professor, como fotógrafos, assistentes de fotografia e modelos a fim de que pudessem vivenciar e compreender, embora de forma sucinta, a complexidade das

atividades fotográficas profissionais. Dentre outras questões, a atividade oportunizou às crianças e adolescentes partilharem sobre seus sonhos e anseios.

Logo, a partir dos ensaios foi possível produzir o material que, após obtenção dos recursos oriundos da Lei Aldir Blanc, pode ser apresentado à comunidade através da exposição “O que você quer ser quando crescer?” no ano de 2021.

Figura 6: Exposição “O que você quer ser quando crescer?” no Centro de Cultura Amaury de Carvalho, Patos-PB

Fonte: Autoria própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a fotografia seja utilizada como ferramenta pedagógica por docentes das mais variadas disciplinas, este trabalho buscou refletir sobre práticas pedagógicas voltadas ao ensino da linguagem fotográfica. Logo, a partir da experiência obtida através da realização de uma oficina e exposição fotográfica com crianças e adolescentes do município de Patos (PB), buscou-se reforçar as contribuições que

os métodos de ensino que apresentam conteúdo específico sobre fotografia proporcionam ao processo de alfabetização visual dos sujeitos.

Além disso, cabe ressaltar que tais abordagens trazem à tona a oportunidade de utilizar o ensino da fotografia como uma maneira de combater ideologias tecnicistas que venham a diluir a importância das identidades culturais.

Por fim, evidencia-se como a fotografia pode ser utilizada como ferramenta educativa voltada ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes, isto é, contribuindo para que estes assumam suas identidades culturais, ou seja, como seres que detêm o potencial de criar, transformar, imaginar e sonhar.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jaques. **A Imagem**. Campinas: Papirus, 1993.

BAITELLO, Norval. **A Era da Iconofagia**. Hacker Editores: São Paulo, 2006

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte** .São Paulo: Cortez, 2002.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. In Textos escolhidos: Benjamin, Horkheimer, Adorno, Habermas (Os Pensadores) (2a ed.). São Paulo: Abril. 1983

CESAR, Newton. PIOVAN, Marco. **Making of :**Revelações sobre o dia-a-dia da fotografia. Distrito Federal: Senac. 2007.

DEAN, Brian. **Instagram Demographic Statistics:** How Many People Use Instagram in 2021?. Backlinko. 2021. Disponível em: <https://backlinko.com/instagram-users>. Acesso em: 20 Oct. 2021.

Exposição fotográfica pela Lei Aldir Blanc acontece hoje na Fundap, em Patos. Night Patos. 2021. Disponível em: <http://www.nightpatos.com.br/noticias/exposicao-fotografica-pela-a3038.html>. Acesso em: 22 Oct. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Fundap divulga lista de oficinas selecionadas na Chamada Pública para o Projeto. Prefeitura Municipal de Patos. 2019. Disponível em: <http://patos.pb.gov.br/noticias/fundap-divulga-lista-a9491.html>. Acesso em: 22 Oct. 2021.

GOVERNO DO BRASIL. **Lei Aldir Blanc de apoio a cultura é regulamentada pelo Governo Federal.** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/cultura-artes-historia-e-esportes/2020/08/lei-aldir-blanc-de-apoio-a-cultura-e-regulamentada-pelo-governo-federal>. Acesso em: 21 Oct. 2021.